

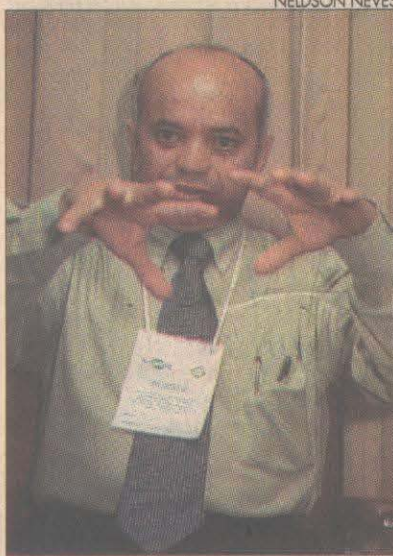
# Projeto ajuda os índios a recuperarem agricultura

Com apoio da Embrapa e da Funai, pesquisa já colhe primeiros resultados

Criado em 1995 para solucionar um sério problema social da população dos krahô, no Tocantins, o projeto "Recuperação da Agricultura Tradicional Indígena e de seus Valores Culturais", da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias) Recursos Genéticos e Biotecnologia e Funai (Fundação Nacional do Índio) será extensivo, a partir de janeiro, aos nativos pataxós, considerados um dos mais politizados entre os cerca de 400 mil índios brasileiros reunidos em tribos. Outros povos, como os tupis e guaranis, deverão ser contemplados posteriormente.

Com a bagagem de ter sido escolhido recentemente entre os cinco melhores projetos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), pinçado dentre 641 propostas, o plano de parceria Embrapa-Funai tem resgatado o costume e a cultura dos povos indígenas e ainda oferecido suporte eficaz para a perpetuação da cultura alimentar original por meio de sólida observação técnica.

Os krahô, que antes tinham dificuldade de alimentação, são hoje 1.700 pessoas divididas em 15 aldeias e que dispõem de cultivos diferenciados. Atualmente, eles che-



▲ VALOIS - Conservação de solos

gam a trocar sementes entre si, fato antes impensável, tal era a dificuldade encontrada. Para esse povo, a Funai investiu no ano passado cerca de R\$ 134.800, enquanto a Embrapa aplicou em torno de R\$ 30 mil em viagens de pesquisadores.

O projeto foi concebido por um indigenista, Fernando Schiavini, que notou deficiências de planejamento agrícola entre os krahôs.

Eles dispunham de terra, mas não tinham um plantio direcionado e que vinha se estagnando com o passar do tempo, destruindo técnicas milenares. Após a pesquisa que identificou a perda de identidade cultural, o Centro de Recursos Genéticos (Cenargen) da Embrapa coletou e manteve sementes e apresentou projeto aos líderes indígenas e à Funai, que patrocinou a idéia.

Hoje, segundo o presidente nacional da entidade, pesquisador Afonso Valois, os frutos colhidos se baseiam, entre outras vantagens, em formas apropriadas de conservação de solos, de sementes, controle do fogo, criação de grandes e pequenos animais domésticos e plantio de árvores frutíferas, além do uso e conservação de alimentos.

Outros itens genéticos que estavam perdidos estão sendo reintroduzidos, como a abóbora, batata doce, inhame, mandioca e o cará. Outros não tradicionais foram incluídos, como a pupunha, o coco e até o açaí. Mas nem tudo é motivo de festa. As condições das estradas que levam às aldeias são lamentáveis, embora o governo do Tocantins já tenha sido acionado para resolver o problema.